



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



PLACAS DE GARRAFA PET POTENCIALIZAM O EFEITO DE CONTAMINANTES EM ORGANISMOS BENTÔNICOS?

João Gabriel Bandeira Silva de Melo¹, Cristiane Maria Varela de Araújo Castro¹
E-mail: biel.64@gmail.com

¹ Departamento de Biologia, UFRPE

O Plástico é um polímero sintético que apresenta dinamismo nas suas mais variadas formas e tamanhos, atualmente é um produto quase indispensável aos olhos da sociedade, no qual o utiliza em suas atividades corriqueiras, dessa forma, elevando o seu consumo e conseqüentemente a sua produção. Dado o aumento de sua aquisição por parte da população, o descarte do polímero muitas vezes ocorre de forma indevida, em solo de áreas públicas e, principalmente, nos nossos oceanos, afetando a biota aquática existente naquela região. Dito esta problemática, nota-se a necessidade de estudos que objetivem avaliar se a presença de fragmentos de garrafas PET intensificam os efeitos tóxicos de um metal, dicromato de potássio, em aspectos fisiológicos, sobrevivência, crescimento e reprodução de *Tisbe biminiensis*, espécie que habita a zona bentônica marinha. Para isto, foram realizados experimentos associando placas de garrafa PET medindo 1,5 x 1,5 cm com dicromato de potássio (K₂Cr₂O₇). Os resultados obtidos no presente trabalho mostraram uma tendência a diminuição da produção de náuplios (efeito na reprodução) nos tratamentos plástico e expostos a concentração de 0,5 mg de K₂Cr₂O₇/L na presença do plástico, porém o teste estatístico não identificou diferenças significativas. Isso sugere que mais estudos são necessários, inclusive adaptando a metodologia, aumentando o tempo de associação entre o plástico e o contaminante. Os demais parâmetros, desenvolvimento (avaliado pela presença e quantidade de copepoditos na amostra) e sobrevivência (número de fêmeas vivas no final do período de exposição) não mostraram diferenças entre os tratamentos. Sendo assim, concluímos que a exposição ao plástico, no período de 96 horas, não interfere de forma significativa em aspectos do ciclo de vida de *Tisbe biminiensis*.

Palavras-chave: Plástico, *Tisbe Biminiensis*, Fisiologia, ecotoxicologia, poluição.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E